

TRIBUNA ESPORTIVA

Competência - Leão me-
xeu certo. O time da Vila
correu o risco de ser humilha-
do.

Cascavel - "Tínhamos
que pisar na cabeça e
matar. Pisamos no meio. O
Santos virou e mordeu". Desa-
bafo de Marcos.

Rotina? - O Corinthians
volta a decepcionar a fiel.

Craque - Que o São Pau-
lo faria sem Luis Fabiano?

Brincadeira - O América
continua líder do Grupo 1.

Emoções do ABC -
Jogão do Santo André e
vacilada do São Caetano.

Perda - Maurren
Maggi, esperança bra-
sileira, não deve ir
para Atenas e pode
abandonar o atletismo.

INSS - Com Romário e
Edmundo no time, o
Fluminense já é chamado de
seleção sub-40.

O Clone - Cuca imita o
Felipão?

Cartolagem bandida -
Os ingressos do Cam-
peonato Paulista são os mais
caros do Brasil.

Copa do Mundo - A Glo-
bo tem até o meio do ano
para pagar 240 milhões de dó-
lares da segunda parcela dos
direitos adquiridos pela Copa
de 2002 e simplesmente não
tem a grana.
Até eles - A Globo já deu um
calote na primeira prestação,
que venceu em 2003.

Programa da CUT estréia sábado na TV

No próximo sá-
bado, dia 7, a CUT
realiza sua pro-
posta de ter um
espaço próprio na
televisão. Em par-
ceria com a agên-
cia Fischer, irá ao
ar o TV CUT, um
programa de 30
minutos semanais
que será apresen-
tado todos os sá-
bados, às 14h15. A transmissão
será em cadeia nacional pela
RedeTV, canal 9.

Com uma equipe de produção
composta por 32 pessoas, das
quais 10 jornalistas, sob o coman-
do de Luiz Guerreiro, como instru-
mento de comunicação da CUT, o
programa não quer ser um panfleto
eletrônico, mas fazer uma reflexão
para chamar a atenção da socieda-
de e do governo.

"Ao longo dos 20 anos de exis-
tência da Central, um dos nossos
maiores desafios sempre foi o de
construir canais eficazes de comu-
nicção não só com o nosso uni-



verso de trabalha-
dores, mas com
toda a sociedade
brasileira", afirma
Luiz Marinho, pre-
sidente da CUT
Nacional. "Acredito
que este programa
é o início da con-
cretização deste
sonho", completa
o dirigente.

Hoje acontece o lançamento
do programa no Salão Nobre da
Câmara dos Deputados, em
Brasília, com a presença dos mi-
nistros José Dirceu, Aldo Rebelo,
Ricardo Berzoini e Luiz Gushiken,
representantes de estatais, parla-
mentares e sindicalistas.

A CUT pretende buscar patro-
cinadores para bancar os custos do
programa, estimados em R\$ 300 mil
ao mês. Marinho, porém, deixou cla-
ro que o conteúdo do TV CUT é de
responsabilidade da Central. "Os
anunciantes serão bem-vindos e não
pretendemos fazer restrição a nin-
guém, mas da linha editorial do pro-
grama não abrimos mão", finalizou.

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Inscrições em Santo André e Ribeirão Pires

Estarão abertas até o dia 10
as inscrições aos cursos de co-
mércio, serviço e estética ofere-
cidos pelo Centro de Formação
Profissional Júlio de Grammont,
em Santo André. Informações
pelo telefone 4425-6954.

Já os cursos na área de
construção civil do Centro de
Formação Profissional Tamaru-
taca se estendem até dia 13. In-
formações pelo 4992-3397.

Ribeirão Pires

Em Ribeirão, serão abertas
amanhã as inscrições para cur-
sos de pintura em tecido, lingerie
e corte e costura no Centro de
Integração Sócio Cultural, em
Ouro Fino.

Na Escola Municipal Irmã
Ozanna Zanta, no Jardim Caçu-
la, haverá curso de artesanato.
Informações pelo 4828-9600.

Os interessados devem le-
var comprovante de residência,
documento de identidade e com-
provante de renda, com priorida-
de às pessoas com menor po-
der aquisitivo.



Tribuna Metalúrgica



Nº 1771 - Terça-feira, 3 de fevereiro de 2004

Reforma sindical tem pontos defendidos pelos metalúrgicos do ABC

*Pontos importantes da
proposta de reforma sindical
contemplam as resoluções
apresentadas pelos
metalúrgicos do ABC no 4º
Congresso da categoria,
realizada em julho do ano
passado. "Não é o modelo
sonhado por nós e defendido
há muitos anos por este
Sindicato, mas ele representa
muitos avanços para os
trabalhadores", disse José
Lopes Feijóo, presidente do
Sindicato. Leia mais na
página 3.*

Veja as principais mudanças da reforma sindical:

Centrais sindicais

As centrais sindicais passam a ser
reconhecidas como representante legal
dos trabalhadores. Para tanto, elas terão
de cumprir exigências mínimas de
representatividade.

Imposto sindical

O imposto sindical acaba em três anos e
as contribuições confederativa e
assistencial também serão extintas. Fica
criada a taxa negocial, que deve ser
aprovada em assembléia dos
trabalhadores.

Organização

Fica garantido o direito de organização
sindical a partir do local de trabalho.

Justiça do Trabalho

Também está em debate o fim do
poder normativo da Justiça do
Trabalho, que é o de fixar normas
diante dos conflitos. Com a reforma,
a Justiça do Trabalho passa a ter a
função de garantir o cumprimento
dos contratos coletivos.

Negociação coletiva

O atual sistema de datas-base deve
ser substituído pela negociação
coletiva em todos os níveis: local,
estadual, nacional, por setor
econômico etc.

Sobrou dinheiro das férias?

APLIQUE NA COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS METALÚRGICOS

A Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC oferece o
rendimento da poupança comum, mais 10% desse
rendimento. Assim, se num mês a poupança normal render
1%, o rendimento será de 1,1%. Cuide bem do seu dinheiro.
Aplique na Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC.

Atendimento na Sede do Sindicato, das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira.




Sábado estréia a TV CUT. Página 4

NOTAS E RECADOS

Tranquilidade

Pesquisa da Brasmarket aumenta folga de Marta no primeiro turno das eleições à Prefeitura e aponta sua vitória contra qualquer adversário no segundo.

Assim, não!

O resultado da pesquisa deve esfriar os ânimos dos tucanos que apontam Serra como o único que pode derrotar Marta.

Exagero

Durante os 12 meses em que o promotor Paulo Sérgio de Oliveira ficou no cargo de presidente da Febem ocorreram 35 rebeliões, com a morte de 11 internos.

Olha ele aí

O fórum trabalhista da Barra Funda, aquele de cujas obras o juiz Lalau levou cerca de R\$ 150 milhões, será inaugurado em março.

Sem mistura

Lula decidiu que não vai subir nos palanques dos candidatos petistas a prefeito e a vereador.

Sem fé

Para evitar problemas com a igreja, o eslogam da campanha anti-aids do carnaval deste ano mudou de "bote fé, use camisinha", para "pela camisinha não passa nada".

Salário risco

Para conseguir preencher os cerca de mil cargos de médicos na periferia da capital, a Prefeitura vai dar incentivo de até 50%.

Derrota

A ONU calcula que 300 mil menores estão lutando em conflitos e guerras que acontecem em 15 países.

Aí tem coisa

Fabricantes de programas de computador anti-vírus planejam faturar 2,7 bilhões de dólares este ano.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Alternativa à pobreza



Mirri em seminário da Unisol na última quinta-feira no Centro de Formação Celso Daniel

Se houvesse organização no local de trabalho, os problemas enfrentados pela Parmalat poderiam ter um desfecho mais favorável aos trabalhadores. Ou seja, eles poderiam assumir a empresa. Quem diz isso é Maurício Mirri, presidente da Efeso, um instituto que assessora empreendimentos gerenciados pelos próprios trabalhadores, como as cooperativas. Ele está no Brasil acompanhando os convênios firmados entre o instituto e as cooperativas de produção associadas à Unisol (entidade que reúne as cooperativas apoiadas pelo Sindicato). Os convênios são basicamente na área de formação.

Mirri afirma que a Parmalat enfrenta um problema financeiro e não de produção, o que facilitaria transformar a empresa numa cooperativa de trabalhadores. "Isso afastaria a ameaça de uma demissão", afirmou.

Segundo ele, a chamada economia solidária tem amplo espaço para crescer no Brasil, porque é uma alternativa para o País sair da pobreza e oferecer uma saída para os desempregados. "É uma forma de se pensar numa economia legiti-

mamente brasileira, que não tenha tanta dependência do capital estrangeiro", explicou, voltando ao exemplo da Parmalat que, para sair da crise, terá de receber quantias enormes de dinheiro.

Espaço

Na região da Emilia Romana (Noroeste da Itália), Mirri conta que o sistema de cooperativas dá emprego a cerca de 123 mil pessoas dos quatro milhões de moradores. São duas mil empresas coopera-

tivas em várias áreas e que proporcionam uma renda média anual de R\$ 60 mil a cada cooperado. "São muitas as vantagens do trabalho em uma cooperativa em relação a um emprego no mercado. Na cooperativa, a proteção social é maior, você consegue estabilidade e tem a possibilidade de um dia comandar a empresa", explica.

Na Itália o cooperativismo legítimo existe há mais de 100 anos e ocupa o quinto lugar em importância econômica.

ASSASSINATO DOS FISCAIS

PF amplia investigações ao Pará

As investigações sobre a morte de três fiscais do Trabalho em Unai (MG) serão ampliadas para o Pará, onde muitos fazendeiros da cidade mineira também possuem terras. A Polícia Federal (PF) vai analisar assassinatos ocorridos de maneira semelhante e procurar pistoleiros paraenses.

Em Unai, a fiscalização era de rotina, mas o prefeito da cidade, José Braz da Silva (PTB), é dono de terras no Pará e possui uma condenação por uso de trabalhadores em condições de escravidão. Por isso a força-tarefa criada pelo go-

verno para resolver o caso começou a tomar o depoimento de fazendeiros de Unai cujas propriedades receberam a visita dos auditores assassinados nos últimos meses. Membros da força-tarefa já estão infiltrados em fazendas da região.

Entre os futuros depoentes estão os irmãos Mânica e os maiores proprietários rurais de Unai. Relatório escrito em março de 2003 por um dos fiscais assassinados diz que Norberto Mânica ameaçou "fiscais do trabalho que conversassem fiado em sua fazenda" com um "tiro na testa".

SINDICATO-SENAI

Abertas as inscrições para cinco cursos

Estarão abertas até dia 10 as inscrições aos cursos do convênio Sindicato-Senai de Desenho Mecânico, Trigonometria, Álgebra/CEP e Controle de Medidas/Metrologia na Regional Santo André.

Eles são para sócios e dependentes. É necessário apresentar carteirinha, último holerite e RG. Dia 11 poderão matricular-se desempregados que já fizeram o curso. Dia 12, trabalhadores desempregados que nunca participaram do curso poderão inscrever-se nas vagas que restarem.

REFORMA SINDICAL

Sindicatos sairão fortalecidos

Caso seja aprovada pelo Congresso Nacional conforme foi debatida no Fórum Nacional do Trabalho (FNT), a reforma sindical vai abrir a possibilidade dos trabalhadores contarem com sindicatos fortes, democráticos e representativos.

A opinião é do presidente do Sindicato, José Lopes Feijóo (foto), que participou da comissão do Fórum que discutiu estrutura sindical e sua forma de financiamento.

Ele acredita que a reforma significa uma transformação para melhor. "Os trabalhadores terão garantias de representação no local de trabalho e também vão decidir as formas de sustentação financeira de seu sindicato", explicou.

Para Feijóo, a reforma sindical é um sonho que agora tem chances concretas de acontecer. "Não é o modelo sonhado por nós e defendido há muitos anos por nosso Sindicato, mas ele representa muitos avanços para os trabalhadores, pois

garante o direito de organização com democracia e liberdade sindical".

Citando a indústria automobilística como exemplo, que antes era centralizada no ABC e hoje se espalhou pelo País, Feijóo disse que as negociações locais não

dão conta da totalidade das demandas dos trabalhadores.

"Somente um sindicato nacional vai cumprir essa função, de responder aos desafios que abrangem todos esses trabalhadores, além dos desafios de cada região", expli-

cou ele.

O presidente do Sindicato lembrou que, com a atual estrutura sindical, as empresas com dimensões nacionais levam vantagens e podem, inclusive, jogar trabalhador contra trabalhador: "As empresas nivelam por baixo e exigem jornada maior para salário menor".

Prazo

Nos próximos dias a Comissão de Sistematização do FNT vai preparar relatório com todas as propostas debatidas e enviá-lo ao governo. Até março elas serão apresentadas do Congresso Nacional.

A diferença das reformas

Tem gente confundido reforma sindical com a trabalhista. São diferentes. A reforma sindical quer propor um novo modelo de organização dos trabalhadores.

Só depois de aprovada é que

o governo vai iniciar os debates da reforma trabalhista. Por isso que é necessário primeiro mudar a forma de organização sindical para que o debate sobre a mudança nas leis trabalhistas tenha um melhor nível.

GUERRILHA NO ARAGUAIA

Militares apoiarão buscas dos corpos

Depois de um longo silêncio, os militares vão garantir apoio técnico e logístico à busca dos corpos dos guerrilheiros que combateram a ditadura militar na região do Araguaia, nos anos 70. Até o governo FHC o assunto foi adiado ou rejeitado nas Forças Armadas.

Agora, através do Decreto 4805, o presidente Lula criou uma comissão com a participação dos Ministérios da Justiça e da Defesa, com o apoio da Marinha, do Exército e da Aeronáutica para levantar documentos e informações que possibilitem as buscas.

Após a decisão presidencial, o

comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno, determinou, em portaria confidencial, que "todo esforço possível seja feito no apoio à busca dos restos mortais dos guerrilheiros".

25 anos depois

A suspensão do bloqueio dos militares à busca dos corpos ocorre 25 anos depois da anistia. O porta-voz do Exército, general Augusto Heleno Pereira Ribeiro, disse que "a tarefa do Araguaia será cumprida sem nenhuma conotação de caráter ideológico e sem revanchismo,

pois trata-se de uma tentativa justa de buscar corpos de brasileiros".

Entre os oficiais a prestarem informações sobre as buscas está o coronel Pedro Corrêa Cabral, que participou das operações aéreas contra a guerrilha.

Segundo ele, "é possível resgatar os restos mortais dos guerrilheiros". O militar conta que a convenção da ONU sobre presos em conflitos foi totalmente desrespeitada no Araguaia.

"Eu não aceitei as idéias dos guerrilheiros, mas o sofrimento a que foram submetidos foi cruel e desumano".

SAIBA MAIS

Brasil, cidadania restrita: direitos políticos depois da Independência

Como vimos na semana passada, com a independência do País em relação a Portugal, houve avanços na construção da cidadania no Brasil. Mas o processo dessa construção, que foi bastante tortuoso e restrito em relação aos direitos civis, apresentou características semelhantes em relação aos direitos políticos.

A bem da verdade, a primeira Constituição do Império garantiu a todo homem livre, acima de 25 anos e com renda superior a 200 mil réis, o direito de votar e de ser votado. A eleição passou a ser indireta, em dois turnos, para deputados e senadores. Os deputados tinham mandato de quatro anos. Os senadores, eleitos em lista tríplice, eram escolhidos pelo Imperador e tinham cargo vitalício.

Aparentemente, a organização política da sociedade funcionava nos moldes das monarquias constitucionais européias. Aparentemente... porque, de fato, essa participação era muito limitada. Sabem por quê? Primeiro, porque 85% dos brasileiros eram analfabetos, não conseguiam ler um jornal, um decreto do governo ou um alvará da Justiça.

A maior parte da população nem sabia o que significava um governo representativo. Mas os eleitores não votavam? Essa é a pergunta que todo mundo logo faz. É, votavam. Mas só uma minoria de eleitores do sexo masculino. Escravo, mulher e pobre, nem pensar!

É importante saber como votavam. Votavam no chefe político, aquele que lhes fazia um favor (um emprego, uma ajuda em caso de doença, uns trocados para matar a fome), ou no candidato indicado por ele. Era o voto como expressão de lealdade pessoal.

Se fosse só isso... As eleições eram totalmente manipuladas. O cabalista forjava a lista de eleitores; o fósforo votava no lugar no eleitor; o capanga intimidava o eleitor e o adversário; finalmente, o mesário garantia a vitória do seu chefe no bico de pena, ao redigir a ata da eleição.

Departamento de Formação